

3º Congresso programa as lutas da categoria

O 3º Congresso dos Trabalhadores em Saneamento do Estado de Minas Gerais foi realizado pelo SINDÁGUA entre os dias 17 e 20 de novembro de 2004, em Belo Horizonte. O evento contou com a significativa presença de 480 companheiras e companheiros vindos de todo o Estado e também de parlamentares e diversos representantes do movimento sindical e social que são ligados ao setor de saneamento e de meio ambiente.

A participação massiva da categoria mostrou o seu amadurecimento, o amplo interesse nos assuntos que foram debatidos e, principalmente, que os trabalhadores estão dispostos a colaborar com sua experiência para buscar alternativas e apresentar propostas para o fortalecimento do Sindicato, pois acreditam que a mobilização é o caminho certo para alcançarmos nossos ideais e melhorarmos a qualidade de vida dos trabalhadores.

De forma geral, as conferências e oficinas temáticas do 3º CONTSEMG indicaram que estamos passando por um período de dificuldades constantes para os trabalhadores e que, mais do que nunca, é preciso que a categoria esteja unida e preparada para os enfrentamentos futuros.

As discussões contribuíram para que os participantes ampliassem seu conhecimento sobre diversos temas e de forma democrática e pluralista garantiu que todos fossem ouvidos e pudessem colaborar com a construção do Plano de Lutas e Diretrizes do SINDÁGUA, que mostrará os caminhos a serem seguidos nos próximos três anos.

Páginas 4 e 5



A categoria discutiu posicionamentos diante das políticas de saneamento e de lutas por uma administração transparente e participativa

Trabalhadores esperam uma direção mais participativa

Planejamento estratégico, reuniões, seminários, definição de metas, placas promocionais esparramadas em cada esquina e muito marketing.

De outro lado, trabalhadores e hierarquia na empresa acudados, sensação de "paradeiro" e empreiteiras comendo soltas na prestação de

serviços em atividades fins como ligações e cortes de água.

A empresa, que pretende ser a maior do Brasil, deixou de lado qualquer restinho de uma política humanizada, estabelecendo uma estrutura burocrática, inflexível e que nada faz que contrarie um regime super-presidencialista.

Ano de lutas



O ano de 2004 foi de grandes desafios e de muita luta para a categoria. Apesar das dificuldades enfrentadas conquistamos alguns avanços, a exemplo da reposição salarial integral, abono de 14% aumento dos benefícios acima da inflação,

negociação da Participação nos Lucros e outras conquistas do Acordo Coletivo 2004/2005.

Este não foi um ano fácil. Foi preciso estar alerta permanentemente para superar os problemas e vencer os enfrentamentos diários com a empresa. Só tem sido possível avançar neste caminho árduo com o apoio, confiança e mobilização de companheiros e companheiras, associados ou não ao Sindicato, que colaboraram intensamente para o bem coletivo.

A nossa união e disposição para as lutas diárias são o que nos fazem seguir em frente e nos dão forças para continuar caminhando. Sabemos que sem luta não existe vitória, mas quando os trabalhadores estão unidos em torno de seus objetivos, os patrões têm que negociar. Na última Campanha Salarial, nos mobilizamos para mostrar a nossa força e, apesar das dificuldades, novamente o acordo assinado está entre os mais importantes firmados em todo o país. Mas não foram encerradas todas as pendências este ano. Várias continuarão na ordem do dia e serão bandeiras de mobilização na trajetória de 2005, como a correção do novo PCCS, o acerto da GDI e suas metas, o pagamento da PL e a manutenção dos profissionais contratados depois de 88. Outras grandes lutas dos trabalhadores urbanos no ano que vem são a aprovação da Política Nacional de Saneamento Ambiental e as Reformas Sindical e Trabalhista.

Por isso, gostaria de agradecer o empenho e dedicação da categoria, dos diretores e funcionários do SINDÁGUA durante todo este ano e dizer que sinto muito orgulho em fazer parte da família copasiana. Se todos continuarmos lutando, passo a passo e de mãos dadas num esforço coletivo, acredito que conseguiremos construir um outro país e melhorar a qualidade de vida de todos os que vierem depois de nós.

Valeu companheiros e companheiras! A sua mobilização em 2004 contribuiu para mostrar a nossa força. Que em 2005 possamos continuar juntos superando desafios e lutando por uma sociedade mais justa para todos.

Desejo a todos um Feliz Natal e um Ano Novo cheio de saúde e paz. Que a nossa força de vontade aumente mais a cada dia, para nos mantermos sempre na luta.

José Maria dos Santos – Presidente

Categoria assegura seus representantes na Previminas

José Maria dos Santos e Armando Cerqueira Gomes foram eleitos pelos trabalhadores para representar os interesses dos participantes na Previminas em seus Conselhos Deliberativo e Fiscal, respectivamente.

José Maria e Rogério Matos (suplente) obtiveram 2.502 votos, contra 637 dos adversários e apenas 108 nulos. Na candidatura para o Conselheiro Fiscal, Armando Cerqueira e José Magnani Machado (suplente) obtiveram 2.458 votos (42%), disputando contra outras três chapas.

Mais uma vez, os trabalhadores mostraram seu nível de consciência e de responsabilidade, garantindo seus



Armando, Conselho Fiscal, e José Maria, Deliberativo

representantes dentro da Previminas, mesmo diante de um processo eleitoral confuso, cheio de erros, levando à emissão de três cédulas.

A intensa participação dos trabalhadores na ativa e dos companheiros aposentados na eleição é um forte indicador para a

administração da Previminas da nossa capacidade de mobilização para a defesa do patrimônio construído na Fundação.

Os princípios de transparência e retidão administrativa vão ser buscados com uma ação aberta dos conselhos deliberativo e fiscal, tendo como suporte o apoio do Sindágua, da Acoprevi e do Deapes.

Mobilização permanente

O Sindicato continua sua ação de organizar a categoria em todo o Estado. A direção colegiada mantém a realização das reuniões itinerantes, o que permite o contato direto com os companheiros em várias localidades.

Além destas reuniões da diretoria plena em todas as regiões de Minas, o SINDÁGUA teve importante participação em momentos críticos de alguns municípios, quando esteve seriamente ameaçada a continuidade de concessão dos serviços nas mãos da Copasa. Sobretudo em Almenara, o Sindicato teve uma atuação destacada, atendendo ao apelo dos trabalhadores da localidade, que passaram grandes dificuldades com retaliações do prefeito que deixa o cargo agora no fim do mês.



O SINDÁGUA deslocou vários diretores, acompanhando reuniões da Câmara Municipal, esclarecendo a população sobre o papel social da empresa e mobilizando a classe política para preser-



var a qualidade nos serviços de tratamento e distribuição de água, além da coleta e tratamento do esgoto.

Esta ação do Sindicato continua, com várias viagens dos diretores Adair José e Rita Senesi, no trabalho de ampliação de base da entidade, e do diretor Juarez Eduardo, também em dois momentos críticos, socorrendo trabalhadores ameaçados de demissão em alguns municípios e, também, coletando os documentos necessários para os companheiros que eram investigados pelo Ministério Público a respeito de suas contratações na empresa.

Mesmo com a pequena estrutura de diretores liberais e até mesmo de recursos financeiros e veículos, a entidade procura estar perto da base, dando suporte para os diretores em cada localidade, sanando dúvidas e trabalhando a permanente mobilização dos trabalhadores.



JORNAL DO SINDÁGUA

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias de Distribuição e Purif. de Água e em Serviços de Esgotos do Estado MG
Presidente: José Maria dos Santos - **Diretor de Comunicação:** Juarez Eduardo de Souza - **Jornalistas:** Janaina da Mata - MG
 064.87 PJ - José Geraldo Ribeiro - MG 02717JP - **Diagramador:** Luiz C. Nicolau - **Tiragem:** 9.500 - **Impressão:** Fumarc

SINDÁGUA MG - R. Congonhas, 518 - Sto. Antônio - Belo Horizonte-MG — CEP 30330-100
 Tel: (0 xx 31) 3297-7227 Fax: (0 xx 31) 3297-7224 — Home Page: www.sindagua.com.br e-mail: sindagua@uol.com.br

Copasa deixa resposta da PL no vinagre

O ano está prestes a dar adeus e a direção da Copasa está indo também embora sem uma resposta concreta sobre como será o pagamento da Participação nos Lucros, previsto para acontecer em fevereiro/2005, conforme assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho 2004/2005.

Apesar da obrigação formatada em um Acordo Coletivo e um trabalho praticamente consensual desenvolvido pela Comissão de Estudos da Participação nos Lucros, a direção da Copasa modificou a proposta, com prejuízo para os trabalhadores. Foi encaminhado para apreciação da presidência da empresa e da diretoria colegiada duas propostas com pequenas variações, mas com fortes indicadores para se chegar a um consenso. Ficaram pendentes alguns fatores, que os trabalhadores pediram alteração. No primeiro deles, a definição do Programa de Investimento (PI) como indicador, consideramos um "reductor", além de ser um fator pouco apropriado, pois os trabalhadores não poderiam influir para alterar seus resultados, e esta definição acontecia depois de mais de um

semestre de atividades. Dois, porque o PI é um instrumento a que poucos têm acesso e com inúmeros fatores externos que podem alterá-lo. No segundo fator, os representantes dos trabalhadores na Comissão da PL reivindicaram que o direito seja composto por uma parte fixa de, pelo menos, 40% e uma parte variável de 60% proporcional ao salário nominal. Os representantes da empresa defenderam uma parte fixa de 30% e outra variável de 70%.

Após os trabalhos da Comissão, foi divulgado pela empresa um novo fator que não fora discutido. Boletim interno da Copasa veiculou a proposta de limitar o valor da PL a um salário nominal, o que prejudicaria, principalmente, os trabalhadores de menores salários, contemplados com resultados maiores nas negociações da Comissão. Na mesma época, a empresa solicitou ao Sindicato estudar a possibilidade de fazer o pagamento da primeira parcela da PL apenas em abril, alegando que neste mês teria maior fluxo de caixa.

Apesar de toda a disposição do sindicato e dos representantes da categoria na Comissão da PL, a direção da empresa manteve-se em silêncio e vem se recusando atender pedido de reunião para discutir o assunto. Sobre tudo após a eleição em São Paulo, a direção da empresa caiu em estado letárgico, colocando vários projetos no vinagre e atrasando respostas objetivas internamente.

SINDÁGUA REGISTRO CUT

A PL VEM AÍ!

Representantes do SINDÁGUA, Sérgio Saeng participando da Comissão que discute a "Participação nos Lucros" na COPASA

DEBATE SOBRE SANEAMENTO VIROU PRAÇA DE GUERRA
A universalização do saneamento com o risco de continuar sendo apenas um sonho dos brasileiros. O anteprojeto do Plano de Governo Federal trouxe várias mudanças em empresas estaduais de saneamento e estabeleceu condições que ampliam o poder de prafatos municipais, pedindo inclusive acabar com os subsídios criados, após cinco anos dentro de novo programa. **Página 2, 3 e 4**

DIREÇÃO DA COPASA FAZ REUNIÃO NO SINDÁGUA
A diretoria da COPASA compareceu ao SINDÁGUA e promoveu uma ampla discussão dos principais assuntos do processo da categoria. O presidente da empresa, Manoel Ricardo Costa, afirmou que o Estado não possui condições de arcar com o projeto de lei do plano que ele está a adiantar que favorece uma redistribuição dos ganhos, alegando "ser necessário uma ampla mobilização para defender o saneamento". **Página 4 e 5**

Em reunião entre as direções do SINDÁGUA e da COPASA foi confirmado o dia 30 de setembro como a "data histórica" em que será definida a maior conquista dos trabalhadores nos últimos anos, a implantação da "Participação nos Lucros" (PL). Os trabalhos da Comissão da PL, com representantes da empresa, do SINDÁGUA, Saeng e Saeng já estão em fase avançada e o documento para apreciação da direção da empresa deverá ser apresentado até 15 de setembro. O pagamento da primeira parcela da PL está prevista pelo Acordo Coletivo de trabalho para fevereiro de 2005. **Página 5**

08 de setembro de 2004 Página 5

Participação nos lucros será decidida neste mês

Representantes dos trabalhadores e da empresa na "Comissão de PL" discutem como será de fato o pagamento dos salários, sendo recomendado pela categoria.

A grande luta travada pelos trabalhadores há vários anos deverá ser concluída brevemente com a assinatura do acordo de categoria. Em reunião na sede do SINDÁGUA, o presidente da Copasa, Manoel Ricardo Costa, anunciou que a empresa já definiu a participação nos lucros. A Comissão de Estudos da Participação nos Lucros, com representantes da empresa e dos sindicalistas, deverá apresentar os estudos e o relatório até o dia 15 de setembro. Ficando pronta a direção da empresa a partir de 30 de setembro para o acordo.

A Comissão de PL, já realizada há meses e com o objetivo de definir os parâmetros que servirão de base para o cálculo do direito. Fizeram apresentações sobre as condições e quanto à forma, quando os empregados receberão a participação, sendo ainda o comprometimento de apresentar o acordo.

Itens para uma PL justa
O ponto principal a ser discutido será o cálculo da base para o cálculo do pagamento da PL. No primeiro deles, foi acordado entre as comissões que a base de cálculo seja o "lucro líquido" (já descontada a retenção legal de 9% do lucro). As comissões "atendidas" para 2004

apresentar que a COPASA deverá apresentar um lucro líquido de aproximadamente R\$ 160 milhões, ou seja, R\$ 30 milhões menos do que os R\$ 290 milhões previstos inicialmente.

A PL, tem um valor global estimado de 27% do que é distribuído aos acionistas da empresa entre dividendos, ou seja, aproximadamente de 6,25% do lucro líquido da empresa.

No entanto, mesmo sendo não há consenso sobre a forma de distribuição. A representação da empresa propõe que a forma de pagamento seja definida por uma fórmula matemática, com uma parcela fixa e outra proporcional ao salário. Ainda assim, não se firmou, no entanto, qual seria o percentual da parcela fixa e a de proporcional.

No último ponto, ficou para ser decidido qual o percentual da primeira parcela da PL, com pagamento previsto pelo Acordo Coletivo para fevereiro de 2005. Os trabalhadores que a segunda parcela deve ser paga, no máximo, 180 dias após o pagamento da primeira. O sindicato indicou que não há nada de, pelo menos, 40%, estando que propo-

ção de salário, sendo desproporcionais, que poderiam ter incidido maior no cálculo de imposto de renda.

Após as discussões, foram encaminhados os resultados com os representantes da empresa, o SINDÁGUA, está discutindo as propostas para a PL, com representantes da Direção e representantes da categoria para os compromissos.

As representações indicadas no documento da PL, devem receber o parecer da comissão de negociação, com sugestões e críticas, submetendo o documento aos trabalhadores para as reuniões com a empresa.

Propostas alternativas da Comissão de PL

Defendidas pelos representantes da empresa

- parcela fixa de 30% e proporcional de 70%
- 6,25% a serem distribuídos do lucro líquido da empresa
- Programa de Investimento como indicador

Defendidas pelos representantes da categoria

- parcela fixa de 40% e proporcional de 60%
- 25% do valor a ser repassado aos acionistas
- adoção de indicador universal, com participação dos trabalhadores.



FOTOS: Alessandro Carvalho

3º Congresso d

Os trabalhadores apresentaram no 3º Contsemg mais uma contribuição que comprova a consciência e o amadurecimento da categoria em relação a pontos vitais para a sociedade e para a organização no trabalho.

Nos três dias de debates e oficinas, foram definidas as bases para que o Sindicato defina um planejamento estratégico para as lutas dos trabalhadores no saneamento.

CONFERÊNCIAS E DEBATES

As atividades do 3º CONTSEMG tiveram como temas centrais SANEAMENTO, TRABALHO e SINDICATO e mostraram a necessidade de contruir alternativas e planos de ações para estes temas de extrema importância para a nossa sociedade.

As conferências contaram com o apoio e contribuição de palestrantes e convidados, que explanaram sobre as grandes questões, propostas e estratégias, abrangindo o âmbito municipal, estadual e federal.

A palestra “Conjuntura Política e Econômica – reflexos para os trabalhadores” mostrou as contradições e problemas que o Brasil enfrenta devido, sobretudo, às desigualdades sociais e situação de dependência econômica do País. Os palestrantes escolhidos foram o presidente do Sindicato dos Economistas de Minas Gerais e organizadora do Fórum Social Brasileiro e Fórum Minas, Dirlene Marques, o presidente da CUT-Minas, José Antônio Lacerda (Jota), e o Delegado Regional do Trabalho de Minas Gerais, Carlos Calazans. O debate mostrou que é preciso lutar por uma proposta de política

econômica diferente, que esteja inserida num projeto nacional de desenvolvimento sustentável, que garanta os interesses de todos aqueles que dependem do seu esforço e trabalho, que é a imensa maioria do povo brasileiro.

Já a conferência “Água e Saneamento no Brasil – Soluções para o Século XXI” contou com a presença do deputado estadual Fábio Avelar, do secretário de saneamento da Federação Nacional dos Urbanitários da Cut, Antônio Emilson, do secretário geral da Copasa, Ricardo Simões e do coordenador geral do Projeto Manuelzão, Apolo Heringer Lisboa. A base das palestras foi a Política Nacional de Saneamento Ambiental (PNSA) e o anteprojeto do Governo Federal para o saneamento. Posições rigorosamente opostas foram apresentadas e os debates mostraram que é necessário implementar políticas que visem a universalização dos serviços de saneamento e mobilizar a sociedade de forma a democratizar as discussões.

No terceiro dia de palestra foram discutidas as reformas Sindical e Trabalhista, com ênfase

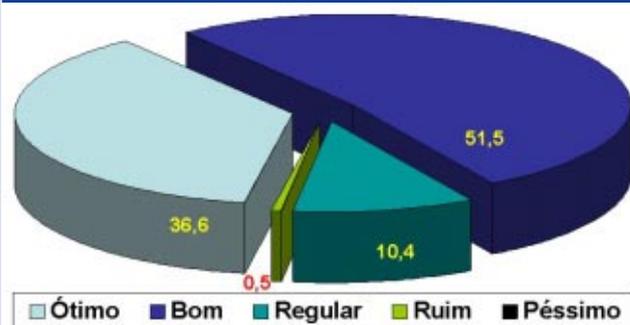


Avaliação dos participantes no 3º CONTSEMG

	CONFERÊNCIAS	OFICINAS	TEMAS
ÓTIMO	32,2%	38,6%	41,6%
BOM	59,9%	50%	51%
REGULAR	7,4%	10,9%	7,4%
RUIM	0,5%	0,5%	0,0%
PÉSSIMO	0,0%	0,0%	0,0%

Os trabalhadores em saneamento

O sucesso do 3º CONTSEMG pode ser comprovado na avaliação geral dos participantes que responderam o questionário sobre o evento:



nas formas de democratizar as relações de trabalho. Os palestrantes Ronaldo Machado, assessor do Ministério do Trabalho, Marco Antônio Campanela, assessor parlamentar da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) e Milton Santos Resende, diretor da Confederação Nacional dos Bancários da Cut, deixaram claras inúmeras discordâncias sobre o projeto apresentado pelo Governo Federal e se mostraram radicalmente contrários em pontos estratégicos das reformas. Mas em se tratando de reforma sindical, num ponto todos concordam: É preciso mudar a estrutura sindical brasileira. Todos querem mudanças. Porém, os sindicatos devem estar atentos para identificar os jogos de interesse por trás das diversas propostas apresentadas e estarem preparados para distinguir as mudanças que priorizam os trabalhadores, daquelas que beneficiam apenas os patrões.

Em geral, as conferências mostraram que o povo deve se mobilizar, mais uma vez, para lutar contra as políticas neoliberais e pela construção de uma ordem social mais justa. Da parte dos sindicatos, é preciso buscar a ampla participação nestes e em outros debates, de forma a garantir o processo democrático e a circulação de idéias, para que as entidades cumpram o seu papel de defender os interesses da classe trabalhadora, propor alternativas contra as políticas de exploração neoliberais e garantir os direitos à cidadania para todos os brasileiros.

OFICINAS TEMÁTICAS

As oficinas temáticas deram oportunidade de participação efetiva aos trabalhadores nas decisões sobre o planejamento do SINDÁGUA-MG. Pela primeira vez na história do Sindicato, os trabalhadores da base tiveram a oportunidade de construir um Plano de Lutas e Diretrizes baseado nos seus

anseios, expectativas e problemas enfrentados no dia-a-dia, sem precisarem seguir uma linha pré-definida por tese guia, com orientações



e caminhos traçados apenas pela diretoria do Sindicato.

Dentro do Congresso, foram utilizadas duas tardes para os trabalhos de grupo. As atividades contaram com intensas e acaloradas discussões, onde prevaleceu a democracia e o respeito entre os participantes. Diretores, delegados sindicais e os trabalhadores representantes da base tiveram as mesmas oportunidades para manifestar suas opiniões e idéias durante os debates e também para apresentar as proposições necessárias que iriam compor o documento final do 3º CONTSEMG.

O resultado apresentado pelas oficinas temáticas mostrou que a categoria está madura, tem consciência dos problemas enfrentados diariamente pelos companheiros e companheiras, conhece os desafios e dificuldades que precisam ser vencidas e consegue



visualizar as ações a serem implementadas para que o sindicato e os trabalhadores saiam vitoriosos nas batalhas que serão travadas daqui para frente. Com isso, o Plano de Lutas e Diretrizes construído no 3º CONTSEMG, que será divulgado em breve para todos os trabalhadores, é um importante documento que oferece os caminhos e indica as atividades que devem fazer parte do planejamento do Sindicato para o próximo triênio.

ATIVIDADES CULTURAIS

O 3º CONTSEMG foi marcado por várias atividades políticas e também contou com eventos culturais, que foram momentos de descontração e confraternização entre os participantes do Congresso.

Neste evento, os artistas da casa foram bastante privilegiados. Tivemos a apresentação do Coral da Copasa na abertura, shows dos companheiros Alexandre (Buiú), Foca Sena, Maurício de Castro e Wayner de Oliveira após o encerramento dos trabalhos e a encenação da peça teatral "O Mulherão" no último dia de atividades.

PLENÁRIA FINAL

No encerramento do 3º CONTSEMG foi ressaltada a importância desse evento, como um grande encontro entre trabalhadores em saneamento, várias experiências, diversas

opiniões e idéias, mas que no final convergem num só ideal: fortalecer o Sindicato e a classe trabalhadora.

A presença e participação efetiva dos 480 companheiros nas atividades do 3º CONTSEMG mostraram que a categoria quer colaborar e participar ativamente das mobilizações e ações sindicais e políticas que priorizem a sociedade e sobretudo os interesses dos trabalhadores.

O Congresso ampliou o nível de discussão e consciência dos participantes. Os debates mostraram que um novo tipo de sindicato é necessário para que seja possível incorporar à luta sindical as questões relacionadas ao saneamento ambiental, ao meio ambiente, às questões econômicas, sociais e políticas e ainda aos segmentos da classe, como são os casos dos idosos, dos trabalhadores negros e das mulheres trabalhadoras, cujo ingresso e permanência no mercado de trabalho se dá em condições desiguais e são a maior parte do enorme contingente de trabalhadores precários e de baixa remuneração no País.

É preciso um novo tipo de sindicato para tarefas desta envergadura, que seja mais politizado, que consiga ser de luta e propositivo ao mesmo tempo. Este novo sindicato já começou a ser planejado pela categoria no 3º CONTSEMG e será

construído nos próximos anos com a ajuda e o apoio de todos.



Por uma direção que escute os trabalhadores

Dois anos, dois acordos difíceis, sendo necessário greves com retaliações aos trabalhadores. Não fosse a grande disposição de luta da categoria e o inesquecível movimento de solidariedade entre os companheiros, seria um período trágico para muitas famílias.

Sobrevivemos a um período em que a Copasa foi revirada administrativamente e tentando plantar uma imagem de que nada prestava do que foi construído no passado. Declarações na imprensa procuram firmar uma idéia de que a empresa só dava prejuízos e que, pela primeira vez em sua história, a Copasa apresenta lucros. Para isto, foi sintomática a inversão de prioridades administrativas, com medidas severas de eliminar a evasão de receitas, mas, ao mesmo tempo, de minimizar o papel social da empresa, deixando prefeitos falando sozinhos, colocando a continuidade de concessões sob ameaça, anunciando inclusive medidas programadas de tamponamento de esgotos de clientes mal pagadores.

Certamente, a empresa deixa para trás uma história de compromisso social marcado pelo assistencialismo e paternalismo. Organizou-se internamente, com intermináveis cursos, treinamentos, seminários, uma verdadeira parafernália de livretos editados e regulamentação rigorosa de seu processo administrativo.

Para os trabalhadores, no entanto, aplicou uma postura inflexível e pouco transparente em suas medidas. Logo de cara, pretendeu atingir nossos salários com um reajuste “zero”, trocando por uma remuneração variável conforme o desempenho da empresa, o que levou a categoria a uma greve histórica pelos nossos sagrados direitos. Com total senso de responsabilidade e com a organização do Sindicato, conquistamos acordos históricos para a categoria, plantando para fevereiro de 2005 o direito ao recebimento da Participação nos Lucros da Copasa.

Será necessário algum tempo para identificarmos as verdadeiras repercussões desta política endurecida sobre a empresa e se ela permite a conquista da universalização dos serviços de distribuição de água e de esgoto.

Certamente faz bem escutarmos comentários de que “a empresa está melhor organizada”. Infelizmente, no entanto, ouve-se pregações para a formação de “formadores de opinião”, objetivando doutrinar toda a casa a assimilar as regras estabelecidas pelo comando administrativo. Nunca os trabalhadores enfrentaram na empresa um clima tão tenso, com cartilhas de procedimentos típicas de um campo de concentração, culminando com um indecente “Código de Ética”, totalmente inapropriado para quem é regido pelo “Regimento Interno”.

Nesta hora em que a empresa terá a indicação de nova direção, seria prudente que o governador atentasse para uma postura menos agressiva contra municípios que esperam o saneamento como política de universalização de serviços essenciais. Certamente, não teremos tantos problemas e ameaças de perder concessões, como estas que enfrentamos nestes dois anos. Prezamos para que os princípios de autoridade sejam exercidos sem excesso e que a nova direção tenha a competência suficiente para não encolher a empresa e nem esquecer o papel social que ela tem.



SINDÁGUA toma posse no Copam

No dia 15 de dezembro de 2004, tomaram posse os novos integrantes do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM. São 17 conselheiros titulares representantes do poder público e 17 da sociedade civil, onde o SINDÁGUA está inserido, além dos respectivos suplentes.

O COPAM é um conselho normativo e deliberativo que tem como objetivo formular diretrizes, políticas, normas, padrões e outras medidas de caráter operacional, visando proteger e conservar o meio ambiente e os recursos ambientais de Minas Gerais, através da atuação das entidades vin-

culadas ao conselho.

Os conselheiros eleitos para o biênio 2004/2006 serão responsáveis pelo processo de análise, julgamento e decisão relativos ao licenciamento ambiental de empreendimentos econômicos rurais e urbanos, nas diversas regiões do Estado.

O secretário geral do SINDÁGUA, Rogério Matos de Araújo será o suplente que representará as associações não-governamentais especializadas em saneamento ou recursos hídricos, que tem como titular o presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária (ABES), José Antônio da Cunha Melo.



Representantes das associações não-governamentais especializadas em saneamento: Rogério Matos de Araújo (SINDÁGUA-MG) e José Antônio da Cunha Melo (ABES)

BASE FORTE *Diretores do SINDÁGUA avaliam o ano que passou e falam das atividades a serem desenvolvidas em 2005*

Sumário Geraldo Tavares – DVAV – Superintendente de almoxarifado



Para o SINDÁGUA 2004 foi um ano bastante produtivo e cheio de trabalho, por-

que a empresa quis implementar uma nova gestão e a diretoria do Sindicato teve que lutar muito para melhorar a situação do trabalhador dentro deste novo contexto. Hoje a categoria tem que se preocupar e acompanhar a gestão da empresa, pois isso influencia diretamente no cotidiano de todos os trabalhadores.

O 3º CONTSEMG mostrou a força do Sindicato. Foram 480 participantes, o que foi uma resposta positiva da categoria, mostrando que os trabalhadores acreditam nes-

ta direção e que estão dispostos a dar uma nova linha para os próximos anos do SINDÁGUA.

A minha expectativa para 2005 é que o Sindicato aumente ainda mais a unidade dos diretores para que os trabalhadores também se unam. Somente com muita união é que conseguiremos enfrentar nossos desafios. Categoria unida é sinônimo de novas conquistas!!!

Robson de Moura Paula – DTNO - Auxiliar programação e serviços operacionais



Em 2004 a diretoria do SINDÁGUA se preocupou, diariamente, com as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores, pois as nossas metas são buscar resolver

os problemas e melhorar a qualidade de vida e de trabalho da categoria.

Para 2005, já fizemos um planejamento estratégico para alcançar essas metas e dar mais apoio para a base. Nosso objetivo é diminuir cada vez mais os problemas, resolvendo as pendências que surgirem, sem deixar acumular, para conseguirmos melhorar o dia-a-dia dos trabalhadores da Copasa.

Ângela Maria F. da Cruz – DVMO (Regional) – Auxiliar de apoio administrativo

Em 2004 foi um ano muito difícil, porque tivemos muitos embates. Mas, aos poucos, conseguimos superar as dificulda-



des.

Espero que 2005 seja melhor, que os companheiros e, principalmente, as companheiras apoiem mais as atividades e comissões do SINDÁGUA, para que possamos realizar o nosso trabalho da melhor forma possível. As pessoas precisam entender que o sindicato é formado por toda a categoria e não apenas pelos diretores da entidade. Gostaria também que as mulheres participassem mais ativamente para que as nossas reivindicações possam ser atendidas e os problemas relacionados às trabalhadoras sejam solucionados.

Alexandre Meireles Carmo – DVRC - Superintendente atendimento 195

O ano de 2004 foi bastante positivo, pois a nossa Campanha Salarial garantiu várias con-



quistas para os trabalhadores, principalmente na melhoria do programa da GDI, a favor da categoria, que garantiu, inclusive, a possibilidade de ganho real.

Já 2005 será um ano mais difícil, em decorrência das reformas sindical e trabalhista e também dos debates em torno da Política Nacional de Saneamento Ambiental. O Sindicato deve ampliar na base a discussão desses temas, mostrando que a garantia do emprego dos trabalhadores em saneamento das empresas estatais está correndo sério risco e que estes assuntos devem ser bandeiras de luta de toda a sociedade brasileira.

"ZERO" para o PCS



Como diz o jornalista Boris Casoy: "é uma vergonha!". O Plano de Cargos e Salários foi a grande frustração dos trabalhadores neste ano e deverá ter problemas quando for apreciado pelo Ministério Público, que chegou a indicar um modelo para a empresa.

A Copasa fez o seu "plano" a sete chaves. Aliás, fez e refez, levando bomba até que o presidente gostasse. No final, chegou-se à conclusão de que todas as denúncias do Sindicato estavam certas, principalmente sobre o extraordinário volume de "desvios de função", ainda sem ser corrigido, e muitas reclamações de reenquadramentos injustos.

Os trabalhadores só tiveram contato com documentos prontos, em exposições relâmpagos no auditório da empresa. O espaço para a participação dos sindicatos foi praticamente ZERO. A alta direção da empresa parece ter horror à administração participativa, sobretudo em documentos da importância do PCS, pois os trabalhadores manteriam a luta antiga para banir os paraquedistas e arranjos de cargos. Agora é só esperar a ação do Ministério Público para coibir os abusos.

O PCS é um exemplo de erros e de injustiças de enquadramentos



Receita de ano novo

“ (...) Para ganhar um Ano Novo que mereça este nome, você, meu caro, tem de merecê-lo, tem de fazê-lo novo, eu sei que não é fácil, mas tente, experimente, consciente. É dentro de você que o Ano Novo cochila e espera desde sempre. ”

Carlos Drummond de Andrade

O SINDÁGUA-MG parabeniza os companheiros e as companheiras que, de uma forma ou de outra, se mobilizaram e contribuíram durante 2004 para melhorar as condições salariais e de trabalho da categoria.

Que a mesma garra e disposição de luta, registradas na campanha salarial e demais atividades do sindicato, estejam presentes no ano que nasce.

Desejamos à categoria, aos nossos apoiadores e parceiros um Natal de muita felicidade e paz. Conclamamos todos a se engajarem nas lutas de 2005.

Boas festas e um feliz Ano Novo!!!
São os mais sinceros votos da Diretoria
do SINDÁGUA-MG



SUPERANDO SUA IMAGINAÇÃO

O programa Viajar Sempre traz para você a oportunidade de desfrutar da exótica beleza de BÚZIOS, PORTO SEGURO, GOIÁS (CALDAS NOVAS). Requite, conforto e preço acessível o ano inteiro!

O Programa é resultado da parceria do SINDÁGUA e o grupo Fal World para oferecer à você, associado do SINDÁGUA, a oportunidade de Viajar Sempre.

Você pode escolher entre os períodos de Domingo a Quinta ou de Quinta a Domingo (alta temporada) e de Domingo a Domingo (baixa temporada). O preço é único em qualquer temporada.

O preço da hospedagem é único para até 4 pessoas e em GOIÁS até 7 pessoas

R\$614,58

Ao adquirir dois pacotes de viagens, com as mesmas condições acima, você ganha uma terceira viagem (bônus) sem custos de hospedagem. Os dois pacotes têm preço único de:

R\$1.229,17

Condição Especial de Pagamento até 12x.

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PROGRAMA VIAJAR SEMPRE

(31) 3297.7227

DEMAIS CONVÊNIOS DO SINDÁGUA-MG (ESPÍRITO SANTO, CABO FRIO, BAHIA E UBATUBA) CONTINUAM INALTERADOS.